



ID: 107844037

01-10-2023



XXXII BARÓMETRO

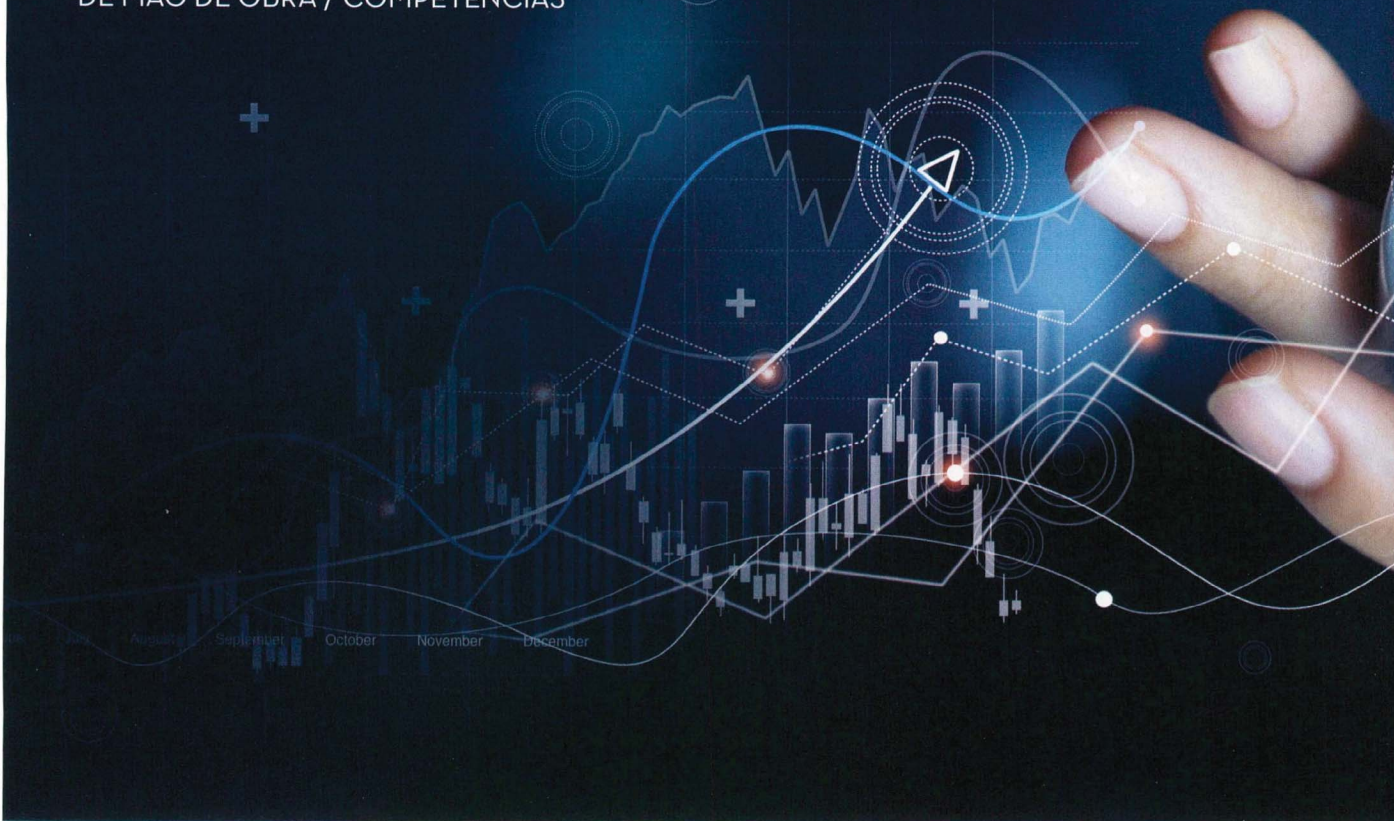
EXECUTIVE DIGEST

APOIOS:



FUTURO DESAFIANTE

APESAR DO OPTIMISMO, EXISTE A
CONSCIÊNCIA DE UM FUTURO COM
MAIS DESAFIOS DEVIDO ÀS ALTERAÇÕES
DA PROCURA/PREFERÊNCIAS
DOS CLIENTES E À DISPONIBILIDADE
DE MÃO DE OBRA / COMPETÊNCIAS





ORÇAMENTO

A CONFIANÇA NAS PROPOSTAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2024 É RELATIVAMENTE BAIXA, COM A MAIORIA DAS EMPRESAS A DECLARAR-SE POUCO CONFIANTE OU NADA CONFIANTE

VITOR RIBEIRINHO

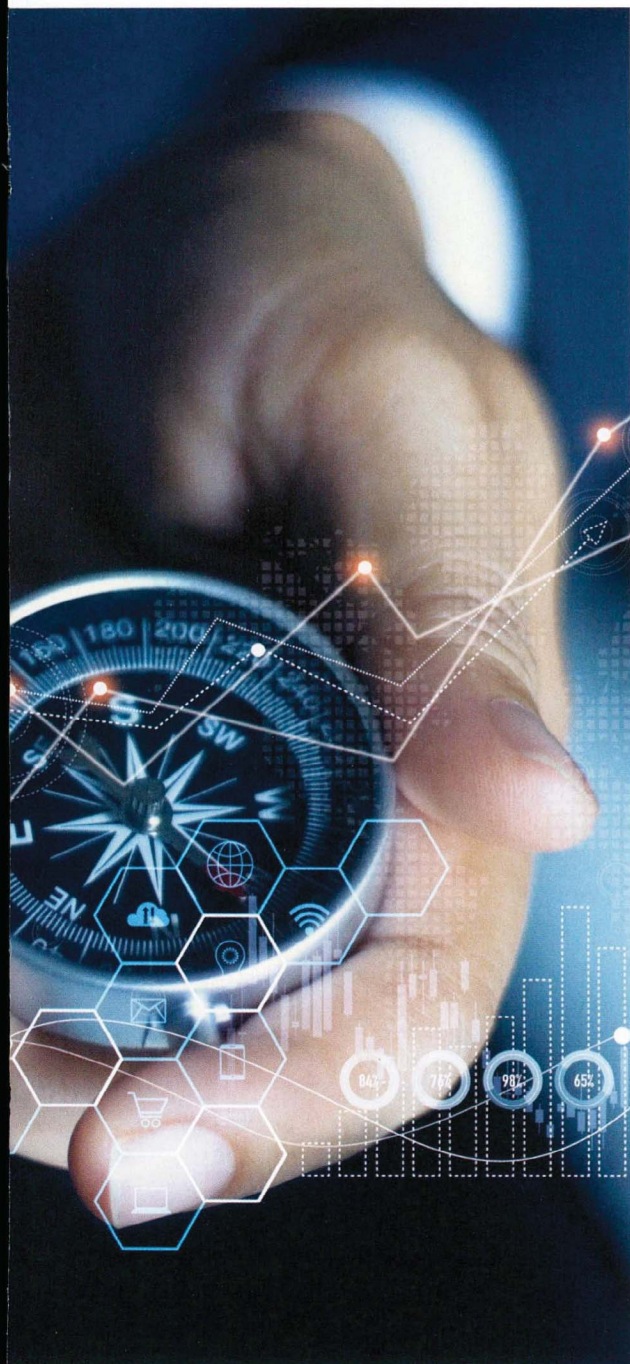


O final do ano está a aproximar-se e, com ele, a apresentação da proposta de Orçamento do Estado para 2024, um momento sempre relevante pelo impacto que obrigatoriamente terá nas famílias e nas empresas a curto e médio prazo. Sobre esse aspeto, 95% dos inquiridos deste barómetro mostram-se pouco otimistas ou pessimistas quanto a uma eventual redução da carga fiscal sobre rendimentos do trabalho suportados pelas empresas e a maioria destaca

o reforço do rendimento das famílias e o apoio à recuperação das empresas como os fatores mais relevantes para a economia.

Adicionalmente, e mesmo perante perspetivas económicas relativamente incertas, os entrevistados continuam a mostrar-se otimistas em relação à performance do quarto trimestre (71% dos inquiridos assume um crescimento até 10%). Há, no entanto, a consciência de um futuro com mais desafios devido às alterações da procura/preferências dos clientes e à disponibilidade de mão de obra / competências. Num momento em que a KPMG inaugurou o seu Hub tecnológico em Évora para descentralizar a busca do talento e aprofundar a ligação com a academia, é interessante verificar que os inquiridos consideram que a transformação digital e a cibersegurança, bem como o foco no cliente estão no centro das tendências que podem impactar o crescimento das organizações. De realçar igualmente um facto relevante para o futuro das nossas organizações: 40% dos inquiridos assumem que estão já a investir ativamente na inovação impulsionada pela IA, o que é um bom sinal mas que tendencialmente deverá continuar a aumentar face aos sinais que temos visto internacionalmente sobre o uso destas tecnologias. Novas tendências que deverão ter um papel muito relevante na preparação de um 2024 que ainda será marcado por alguns desafios e incertezas para a economia internacional.

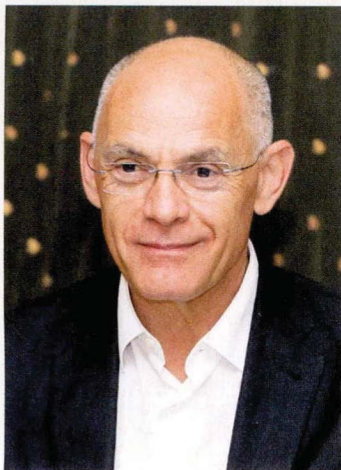
CEO/SENIOR PARTNER
KPMG



XXXII BARÓMETRO

EXECUTIVE DIGEST

MANUEL LOPES DA COSTA



EXPECTATIVAS E DESAFIOS DAS EMPRESAS NO ORÇAMENTO DE ESTADO DE 2024

O recente inquérito do Barómetro da Executive Digest trouxe à luz as expectativas e preocupações das empresas em relação ao Orçamento de Estado de 2024. Os resultados revelam um panorama empresarial marcado pela prudência e pelo desejo de apoio financeiro num contexto de incerteza económica. Uma das conclusões mais notáveis do inquérito é a baixa expectativa das empresas em relação à redução da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho. Apenas uma pequena parcela (5%) demonstrou otimismo, enquanto a grande maioria (71%) se

mostrou pessimista ou pouco otimista quanto a essa possibilidade. Este cenário sublinha a necessidade de considerar estratégias fiscais que aliviem o peso sobre os trabalhadores e as empresas, promovendo a competitividade e o crescimento económico.

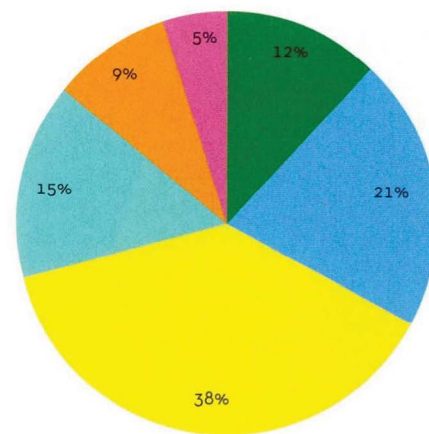
Outro aspeto crucial é a expectativa de evolução nas vendas e no investimento no quarto trimestre de 2023. As respostas variaram, mas a maioria das empresas espera um aumento nas vendas e a manutenção ou aumento nos investimentos. Isso sugere que, apesar das incertezas, muitas empresas continuam a apostar no crescimento, o que é positivo para a economia como um todo.

Além disso, as respostas sobre os fatores que mais poderão impactar o desempenho financeiro das organizações destacam a importância da adaptação às mudanças do mercado. A alteração da procura/preferência do cliente (59%) e a escassez de mão de obra/competências (43%) foram apontadas como os principais desafios, sublinhando a necessidade de inovação e atração de talentos para as empresas. Por fim, a confiança nas propostas do Orçamento de Estado para 2024 é relativamente baixa, com a maioria das empresas a declarar-se pouco confiante ou nada confiante. É evidente que as empresas esperam medidas concretas que apoiem a recuperação e o crescimento, destacando-se o alívio do IRS (88%) como uma das medidas mais importantes.

Em resumo, o inquérito do Barómetro da Executive Digest fornece insights valiosos sobre as perspetivas das empresas em relação ao Orçamento de Estado de 2024. Os resultados sugerem que, para impulsionar a economia e atender às expectativas das empresas, as autoridades devem considerar medidas que aliviem a carga fiscal, incentivem o crescimento das vendas e investimentos e promovam a adaptação às mudanças do mercado. Estas ações podem desempenhar um papel fundamental na recuperação económica e no fortalecimento do ambiente empresarial em Portugal.

COUNTRY MANAGING PARTNER
AUREN CONSULTORES PORTUGAL

1
Qual a expectativa de evolução percentual de vendas no quarto trimestre de 2023, face a 2022?



- Aumentar mais 20%
- Aumentar entre 10% a 20%
- Aumentar até 10%
- Manter
- Diminuir até 10%
- Diminuir entre 10% a 20%
- Diminuir mais de 20%
- Não sabe/ Não responde

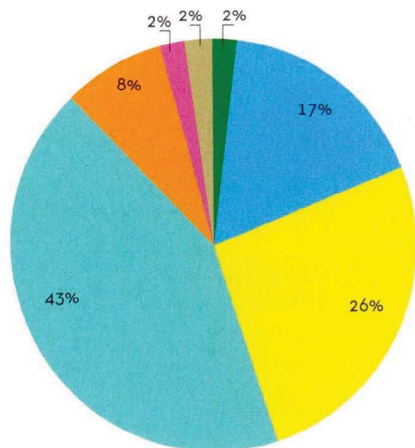
AS EMPRESAS ESPERAM MEDIDAS CONCRETAS QUE APOIEM A RECUPERAÇÃO E O CRESCIMENTO, DESTACANDO-SE O ALÍVIO DO IRS

ID: 107844037

01-10-2023

2

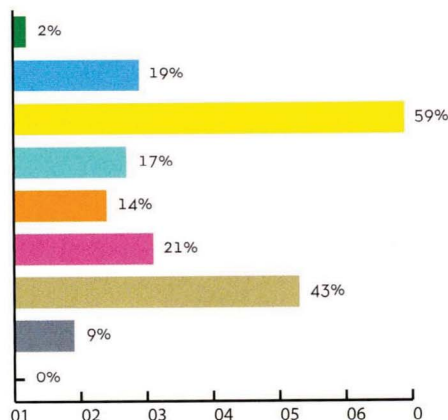
Qual a expectativa de evolução percentual de investimento no quarto trimestre de 2023 face a 2022?



- Aumentar mais 20%
- Aumentar entre 10% a 20%
- Aumentar até 10%
- Manter
- Diminuir até 10%
- Diminuir entre 10% a 20%
- Diminuir mais de 20%
- Não sabe/ Não responde

3

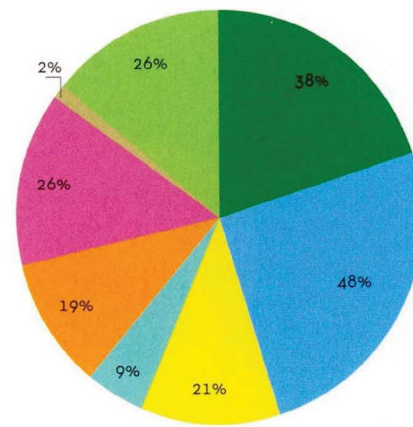
Quais destes factores mais poderão impactar o desempenho financeiro da sua organização?



- Transição para novas fontes de energia
- Impactos de eventos climáticos na actividade
- Alteração da procura/ preferências do cliente
- Interrupção das cadeias de abastecimento
- Disrupção tecnológica
- Entrada de novos concorrentes no mercado
- Escassez de mão de obra/ competências
- Mudanças na regulação/ novas regras de compliance ESG
- Não sabe/ Não responde

4

Quais das seguintes tendências mais poderão impactar o crescimento da sua organização?



- Transformação digital
- Foco no cliente
- Automação e robótica
- Tecnologia e computação em nuvem
- Comércio electrónico
- Sustentabilidade
- IoT
- Metaverso e Realidade Aumentada
- Cibersegurança
- Não sabe/ Não responde

PEDRO CARVALHO



Os resultados do questionário confirmam várias tendências que temos vindo a observar no país. Começando pelas que nos devem preocupar, 90% dos participantes “pedem” um alívio no IRS, torna-se evidente a asfixia do poder de compra que, aliada à expectativa negativa em relação à evolução da economia e das políticas económicas (nomeadamente em relação ao próximo OE).

Do lado das empresas, não surpreende que a escassez de mão-de-obra seja um factor de risco (Portugal sempre foi um país com alguma emigração), contudo surgimos na segunda posição (43% dos inquiridos), reflecte uma tendência negativa da nossa economia. Por um lado, a falta crónica de competitividade salarial em Portugal tem vindo a exacerbar-se, quer no que se refere aos salários brutos (desvalorizado quando comparado com países da UE), quer aos salários líquidos (pela carga fiscal e prestações para a Segurança Social). Por outro lado, o tecido empresarial português enfrenta uma crescente concorrência

de multinacionais que têm instalado centros de serviços em Portugal (nearshoring) e de empresas estrangeiras que recrutam colaboradores com contratos de trabalho 100% remoto.

Por fim, importa notar a confiança no crescimento das empresas para o último trimestre, com mais de metade a prever um crescimento positivo de vendas e mais de 40% um crescimento no investimento. Analisando as tendências que mais poderão impactar o crescimento das empresas, surgem com naturalidade alguns dos temas que têm estado mais em voga recentemente, caso da transformação digital, sustentabilidade e cibersegurança. Com o “foco no cliente” a representar uma prioridade para 50% das empresas, a meu ver estamos a viver tempos em que a tendência se centra em melhorar a experiência do consumidor tornando-a tão completa e eficaz quanto possível.

CEO
TRANQUILIDADE GENERALI

XXXII BARÓMETRO

EXECUTIVE DIGEST

NELSON FERREIRA PIRES



O ORÇAMENTO DO "RATO" OU DA "CIGARRA" ?

O barómetro da Executive é um fantástico meio de "sentir o pulso" dos líderes das grandes organizações empresariais. E apesar de uma expectativa de crescimento do PIB mais favorável em 2023 (sg o CFP em 21 de setembro) de +2,2%, confirmado pelo barómetro que refere que 69% dos participantes esperam manter ou um crescimento nulo ou até 10%. Mas ainda existem 19% resilientes que esperam crescer as suas vendas em 2 dígitos versus 2022. Talvez confirmado pela expectativa do aumento do consumo privado e do perfil exportador das empresas. Devido ao perfil dos participantes (grandes empresas) falta-nos a perspectiva das micro e pequenas empresas, provavelmente com desafios maiores. Mas também qual o peso da inflação (5,2%) neste crescimento. E os desafios são claros face ao cenário futuro desconhecido: a contração da procura (portanto do consumo e das vendas) assim como a escassez de mão de obra (talvez em áreas menos qualificadas como na restauração mas também em áreas de formação especializada como nas TIs). E como prever o futuro é impossível, é também difícil antecipar as tendências que mais afetarão o negócio. O foco no cliente e a transformação digital são as mais relevantes tendências que os empresários querem potenciar. Julgo que aqui há alguma confusão de conceitos e, portanto, o digital sumariza todos os outros. Pelo que a menor "preocupação" (26%) com a cibersegurança é uma surpresa.

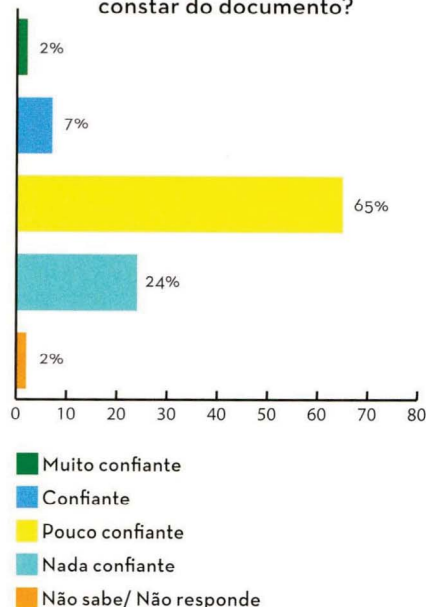
Julgo que há uma boa notícia, pois a taxa de desemprego espera-se que se mantenha ou reduza. Mas o crescimento económico também. Assim como o aumento dos juros na dívida pública, a crise nos mercados de exportação Europeus (como o Alemão), podem colocar em risco a nossa macroeconomia. Em 2023 prevemos um excedente orçamental do PIB, mais de dois terços dos quais explicados pela conjuntura económica favorável. Mas em ano de eleições, o orçamento vai ser de "rato" ou de "cigarra"? Nomeadamente para "amealhar" para os anos futuros em que se estima um aumento da despesa pública em 8 mil milhões de euros"?

GENERAL MANAGER
JABA RECORDATI S.A.

5
Qual das seguintes alternativas melhor descreve a sua abordagem actual de alocação de capital para Inteligência Artificial?

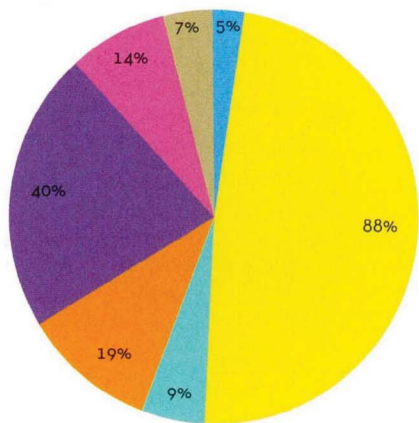


6
Relativamente ao Orçamento de Estado para 2024, qual o seu nível de confiança nas propostas que poderão constar do documento?



7

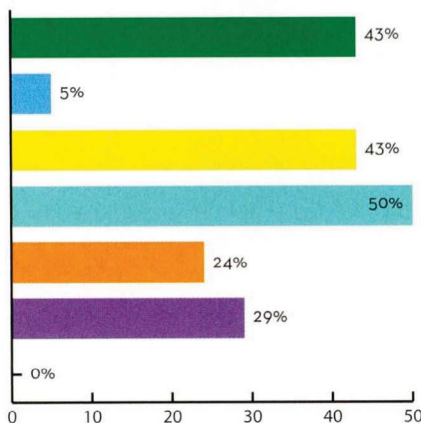
Entre as seguintes propostas que deverão constar no Orçamento do Estado para 2024 quais as que elege com as mais importantes?



- Mais aumentos para a Função Pública
- Actualização de pensões
- Alívio do IRS
- Aumento da dedução das rendas no IRS
- Alargamento do IRS Jovem
- Fim das cativações
- Acesso à bonificação dos juros para as famílias
- Prolongamento do IVA zero
- Não sabe / Não responde

8

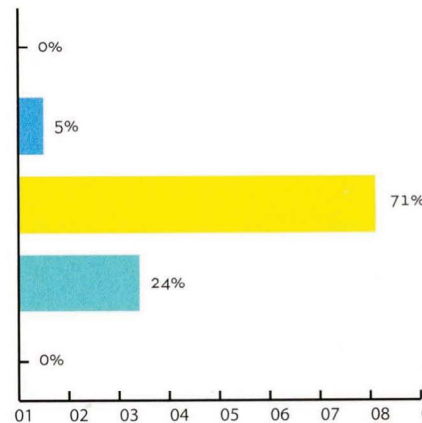
E que prioridades definidas pelo documento considera mais importantes?



- Prosseguir a consolidação orçamental
- Mitigar o choque geopolítico
- Reforçar os rendimentos das famílias
- Apoiar a recuperação das empresas
- Investir na transição climática e digital
- Recuperar os serviços públicos
- Não sabe / Não responde

9

Quais as expectativas sobre redução da carga fiscal sobre rendimentos do trabalho suportadas pelas empresas?



- Muito optimistas
- Optimistas
- Pouco optimistas
- Pessimistas
- Não sabe / Não responde

PEDRO AFONSO



O velho VUCA parece regressar à nossa realidade. Das famílias ao Estado, a sucessão de eventos recentes, desde 2020, trazem-nos algum cansaço e alguma falência de partes do nosso tecido económico-social. A distância do tempo julgará - uma vez mais - a nossa competência enquanto empreendedores que somos, em momentos de forte aperto. Acredito que o segredo para sair de uma crise pode estar em parte na nossa capacidade de adaptação, mas o crescimento depois de sair dela depende mais da nossa ambição pessoal e coletiva. Moderada pela ética e responsabilidade social, claro. Neste barómetro presente-se uma "ambição prudente" nas empresas e suas lideranças. A exposição ao mundo, ao digital exponencial, à transição climática e à mais que falada crise do talento, são já velhos conhecidos. Porém a nossa escala e idiosincrasia fiscal ou orçamental continuam a ditar um contexto insofismável para os que por cá querem mais e melhor, para os seus negócios e pessoas. De pouco servirão mais doutores e engenheiros, líderes e gestores, políticos ou ativistas empresariais, se a ambição e realização técnica portuguesas não forem as melhores, sempre. No público, no privado e até no social. A oportunidade de financiamento é derradeira, mas existe e é ímpar. Com a ambição certa, com a liderança certa, a confiança recupera-se. De onde: mãos à obra, já! Mas... vamos mesmo por as mãos na obra?

CEO

VINCI ENERGIES PORTUGAL

ID: 107844037

01-10-2023

XXXII BARÓMETRO

EXECUTIVE DIGEST

PAINEL

Adrian Bridge, Taylor's Port	Dulce Mota, Montepio	José Theotónio, Pestana Hotels & Resorts	Pedro Castro e Almeida, Santander
Afonso Carvalho, Grupo Serlima	Eduardo Cabrita, MSC Cruzeiros	José Veríssimo, ISEG	Pedro Costa Ferreira, APAVT
Alberto Ramos, Bankinter	Emanuel Proença, Prio Energy	Licínio Pina, Crédito Agrícola	Pedro Gonzalez, VMLY&R
Alberto Rui, IPG Mediabrand	Erik Lassche, Fullsix	Luís Anula, Mapfre	Pedro Janela, Wygroup
Alexandra Andrade, Adecco Portugal	Eunice Silva, Vale da Rosa	Luís Castro Henriques, Portugal Global	Pedro Lacerda, Kelly Services
Alexandre Fernandes, Klarna	Fernanda Marantes, Havas	Luís Filipe Reis, Sonae SGPS	Pedro Oliveira, Nova SBE
Álvaro Covões, Everything Is New	Fernando Esmeraldo, Status Capital	Luís Lopes, Vodafone	Pedro Rebelo de Sousa, SRS Advogados
Álvaro Nascimento, Inquest	Fernando Neves de Almeida, Boyden	Luís Martins, Turismo Porto e Norte	Pedro Ribeiro, Dom Pedro Hotéis
Amândio da Fonseca, EGOR	Fernando Oliveira, Mundicenter	Luís Mergulhão, Omnicom Media Group	Pedro Santa Clara, Shaken
Ana Figueiredo, Altice	Fernando Silva Maia, Amorim Turismo	Luís Miguel Salas, FLIMA	Pedro Tavares, Onstrategy
Ana Passos, Universidade Europeia	Fernando Silva, Siemens	Luís Paulo Salvado, Novabase	Pedro Teixeira, Continental Pneus
Ana Salomé Martins, Symington Family Estates	Filipe Santos, Católica Lisbon	Luís Sítima, Odgers Berndtson	Ramon O'Callaghan, Porto Business School
Ana Trigo Morais, Ponto Verde	Francisco Pedro Balsemão, Impresa	Luís Pestana, Vodafone	Raul Neto, Randstad
André Freire de Andrade, Dentsu	Francisco Pita, ANA Aeroportos	Madalena Gusmão, Caudalie	Rebeca Venancio, Microsoft
Ângelo Ramalho, Efacec	Francisco Sá da Bandeira, Pondera	Manuel Di Pietro, Taste	Ricardo Lopes, ISEG Executive Education
António Casanova, Unilever	Francisco Teixeira, Grupo M	Manuel Lopes da Costa, Auren	Ricardo Lopes, Renault
António Castanho, CA Seguros	Francisco Teixeira, Royal Caribbean	Manuel Tarre, Gelpeixe	Ricardo Valadares, Millennium BCP
António Chaves Costa, Tecnifar	Gilda Parreira, Pierre-Fabre	Manuela Tavares de Sousa, Imperial	Ricardo Vieira, VW/Siva
António Correia, PwC	Gonçalo Barral, Groupe Atlantic	Marcelo Nico, Tabaqueira	Rita Lago da Silva, AESE
António Cunha Vaz, Cunha Vaz & Associados	Gonçalo Lobo Xavier, APED	Margarida Blattmann, Wamos	Rita Nabeiro, Adega Mayor
António Donato, Tecnimede	Gustavo M. Guimarães	Maria da Glória Ribeiro, AMROP	Rita Pereira, Frulact
António Gonçalves, Hotéis Real	Helen Westerlind, Zurich	Maria João Oliveira, Wavemaker	Roberta Medina, Rock In Rio
António Henriques, CH Consulting	Helena Martins, Intermarché	Maria Sales Luís, Multicare	Rodrigo Simões de Almeida, Mercer
António Lagartixo, Deloitte	Inês Lima, McDonald's	Mariana Carvalho, Haleon	Rogério Campos Henriques, Fidelidade
António Loureiro, Travelport	Inês Simões, Ageas	Márlia Santos, VW/SIVA	Rogério Carapuça, APDC
António Portela, BIAL	Isabel Barata, EDA	Mário Ferreira, PG Hotels	Rosa Costa, Turismo dos Açores
António Ramalho	Isabel Barros, SONAE MC	Massimo Senatore, BMW	Rui Borges, GrandVision
António Saraiva, Cruz Vermelha Portuguesa	Isabel Brito, KPMG	Miguel Almeida, NOS	Rui Cabrita, EDP
António Valério, Multipessoal	Isabel Reis, Dell	Miguel Stilwell de Andrade, EDP	Rui Coutinho, Porto Business School
Arlindo Oliveira, INESC	Isabel Ucha, Euronext	Moez Sacoor, Sacoor Brothers Group	Rui Lopes Ferreira, Super Bock Group
Bernardo Correa de Barros, Visit Cascais	Isabel Vaz, Luz Saúde	Mónica Camacho, Seat	Rui Miguel Nabeiro, Delta Cafés
Bernardo Correia, Google	Joana Santos Silva, ISEG	Nelson Machado, Ocidental	Rui Minhos, Tabaqueira
Bernardo Rodo, OMD	João Almeida Lopes, Medinfar	Nelson Pires, Jaba Recordati	Rui Paiva, We Do
Bruno Almeida, MediaCom	João Alves, EY	Nicolau Santos, RTP	Rui Pedro Almeida, Moneris
Carina Correia, Vodafone	João Bento, CTT	Niels Kowollik, Mercedes	Rui Piteira, Tabaqueira
Carla Marques, Intelcia	João Diogo, Galp	Nuno Fernandes, IESE	Rui Santos, Almirall
Carla Maximino, Hotel Mundial	João Duque, ISEG	Nuno Ferreira Morgado, PLMJ	Rui Sousa, Católica Porto Business School
Carla Rebelo, Adecco Group	João Epifânio, Altice	Nuno Ferreira Pires, Sport TV	Ruth Breitenfeld, Cepsa
Carlos Álvares, BNU Macau	João Machado, Pestana Hotels & Resorts	Nuno Mendonça, Audi	Salomão Kolinski, Tempus
Carlos Freire, AON	João Matoso Henriques, SDG	Nuno Moreira da Cruz, Católica Lisbon	Salvador da Cunha, Lift
Carlos Lacerda, SAP	João Mello Franco, Banco CTT	Nuno Oliveira, VIA Outlets	Samuel Godinho, Carat
Carlos Leite, HP Enterprise	João Paulo Velez, Câmara Municipal de Lisboa	Nuno Pinto de Magalhães, Sociedade Central de Cervejas	Sandra Alvarez Batista, PHD Media
Carlos Nogueira, Europartners	João Pinto Coelho, Quinta da Marinha	Patrícia Mestre, Microsoft	Sara Marote, Turismo da Madeira
Carlos Oliveira, Miroal	João Sousa, CTT	Patrícia Teixeira Lopes, Porto Business School	Silvia Barata, BP
Carlos Ribas, Bosch	João Valentim, AESE	Paula Cordeiro, Santander	Sofia Salgado Pinto, Católica Porto Business School
Carlos Vieira, Católica Porto Business School	João Vieira Lopes, CCP	Paula Panarra, Microsoft	Sofia Tenreiro, Deloitte
Cátia Martins, L'Oréal	Joaquim Cabaço, Trivalor	Paulo Campos Costa, Fundação Lusó-Brasileira	Solange Moreira, Ukino Hotels
Céline Abecassis-Moedas, Católica Lisbon	Jorge Batista, Primavera	Paulo Carmona	Steven Braekeveldt, Ageas
Clara Raposo, ISEG	Jorge Magalhães Correia, Fidelidade	Paulo Dias Pereira, Bankinter	Sunamita Cohen, Porto Business School
Cristina Rodrigues, Cappingini	Jorge Pisco, CPPME	Paulo Macedo, CGD	Teresa Abecassis, Iberis Capital
Cristina Simões, Noreva	Jorge Rebelo de Almeida, Vila Galé Hotéis	Paulo Magro da Luz, Egor	Teresa Brantuas, Allianz
Cristina Siza Vieira, AHP	José Correia, HP Enterprise	Paulo Monge, Sana Hotels	Teresa Oliveira, Mindshare
Daniel Bessa, Porto Business School	José Crespo de Carvalho, ISCTE/INDEG	Paulo Pereira da Silva, Renova	Tiago Guerra, Tecnico +
Daniel Redondo, Licor Beirão	José Esteves, Porto Business School	Paulo Ramada, AP Hotels & Resorts	Tiago Oom, Unicef
Daniel Sá, Universidade Europeia	José F. Gonçalves, Accenture	Paulo Simões, Egon Zehnder	Tiago Vidal, Llorente & Cuenca
Daniel Traça, Nova SBE	José Galamba de Oliveira, APS	Paulo Teixeira, Pfizer	Timóteo Gonçalves, B the travel brand
David Antunes, Makro	José Gomes, Ageas	Paulo Tomé, Novobanco	Tomás Jervell, Nors
David Arie, Perfumes & Companhia	José Leal de Araújo, Trivalor	Pedro Afonso, VINCI Energies Portugal	Vasco Antunes Pereira, Lusiadas Saúde
David Fernandes Quito, Emirates	José Manuel Oliveira, Markttest	Pedro Amorim, Experis	Vasco Falcão, Konica Minolta
Diogo Alarcão, ASF	José Miguel Leonardo, Cruz Vermelha Portuguesa	Pedro Brito, Nova SBE	Vera Pinto Pereira, EDP
Diogo Sousa, Galp	José Pedro Dias Pinheiro, Grupo M	Pedro Carvalho, Tranquilidade	Vitor Ribeiro, KPMG
Duarte Guedes, Hertz	José Ramos, Salvador Caetano		Vitor Virginio, MSD

ID: 107844037

01-10-2023

*«Quero que
a minha
história seja
a de mais
pessoas
na KPMG»*

» VÍTOR RIBEIRINHO , CEO/ SENIOR PARTNER

